Capítulo um: Um home solitário

- Você vai morrer sozinho – disse a pessoa que ele mais amara no mundo antes de virar as costas e ir embora.

Essa foi a última vez que há vira, a última vez que se sentirá tão quebrado e a última vez que deixará alguém chegar tão perto do seu coração. Quando lembrava disso sempre pensava a mesma coisa “O amor é uma faca de dois gumes, tão doce e tão venenoso ao mesmo tempo, mas ele sempre acaba e alguém sempre se machuca.”

Então ele contínuo vivendo, cultivando amizades que no fim eram sempre distantes e vazias, pois no fim ele acreditava que sempre acabaria sozinho. Entretanto sua vida não era triste ou vazia, pois conseguiu se manter feliz com seus livros velhos e principalmente com as flores que cuidava todo dia.

Em um dia como todos os outros ele se levantou se preparando para mais um dia de trabalho. Vestiu uma simples camisa social preta, junto com seus sapatos bico fino e sua calça jeans de um tom tão negro quanto da camisa. Após se arrumar ele finalmente se olhou no espelho: sua pele pálida, olhos de um castanho desgastado e um pequeno sorriso forçado no rosto.

Após se terminar de se arrumar ele vai para a sua pequena cozinha. Enquanto olhava o dia claro através da janela da cozinha ,ele desfrutava de um simples café que acabaram de fazer. O café era amargo e simples, mas já era o suficiente e era o que sempre precisava.

Por fim ele abriu a porta do seu apartamento e finalmente foi para o trabalho. Enquanto percorria as ruas que sempre passava pela manhã notou algo diferente uma pequena livraria na esquina do seu trabalho. Olhando seu relógio ele decidiu conhecer o lugar, como ainda faltava um bom tempo para dar o seu horário de entrada.

A primeira coisa que viu enquanto se aproximava eram os conjuntos de vasos com uma grande variedade de flores que havia no parapeito da janela do estabelecimento – rosas, lírios e girassóis – uma escolha diferente e única.

Ao abrir a porta da livraria finalmente consegui contemplar as inúmeras estantes cheias de livros, que ocupavam todo o lugar. Diante de tudo aquilo ele se pegou sorrindo apreciando a vista e pensando no que compraria.

Conforme andava pelo lugar reconhecia vários livros e autores que já conhecia – Stephen king, Colleen hoover e Edigar Alan pollen. Porém apesar de conhecer vários desses autores não conseguia se decidir sobre o que comprar.

- Senhor? – disse uma voz atrás dele que o assustou tirando o de seus devaneios.

Ao se virar encontrou uma mulher jovem e baixa com canelo curto castanho. Ela parecia um pouco preocupada o que ficava um pouco evidente em suas grades olhos castanhos claros que estavam um tanto vidrados.

- Ah, desculpa moça você estava falando comigo? – perguntou ele um tanto sem jeito.

- Sim, perguntei se tinha se interessado por algo em específico ou se precisa de alguma ajuda? – perguntou a moça de uma forma um tanto vacilante.

- Eu não sei ainda, reconheço alguns autores mais ainda não me interessei por nada em específico – disse ele – Aliais desculpa por ter me assustado quando você falou comigo, eu estava muito concentrado e acabei me assustado – complementou sem jeito e se perguntando o porquê de ele sempre se assustar tão fácil assim.

- Tá tudo bem, desculpa ter te assustado – disse ela dando uma risada um pouquinho contida – Como você ainda não escolheu nada posso fazer uma recomendação?

- Claro – disse ele um tanto curioso e sem jeito.

A moça se virou indo até uma estante um pouco mais distante na livraria. Por fim pegou um livro de uma aparência um tanto antiga com um título em letras garrafais “Mar revolto ” e caminhou de forma um tanto vagarosa em direção a ele.

Enquanto isso acontecia ele reparou em mais algumas coisas na moça: ela tinha um pequeno piercing acima da sobrancelha que junto com uma pequena mecha roxa no cabelo dava um ar gótico a ela.

- Aqui, não sei se você vai gostar – disse ela – mais acho que é um pouco a sua cara.

- Como assim? – Perguntou ele intrigado – você não me conhece.

- Eu acho que você vai gostar porque a vibe que você passa me lembra um pouco ele – disse a moça – Aliás meu nome é Willow gray.

- Entendi, prazer em te conhecer Willow gray – disse ele com um leve sorriso – eu sou Eliot Lomar.

- É um prazer – disse ela enquanto estendia a mão para que ele a apertasse – agora que já nos conhecemos, você pode aceitar a recomendação?

- Tudo bem – disse Eliot com uma pequena risada.

De repente um pequeno alarme começa a tocar já estava quase em cima da hora para Eliot entrar no trabalho. Então virando se para Willow disse:

- Pode cobrar o meu livro logo? – disse ele – estou quase em cima da hora para entrar no serviço.

- Tudo bem-disse ela – você trabalha aqui perto?

- Sim, trabalho virando a esquina no prédio da multicor – disse ele se perguntando o porquê da pergunta.

- Entendi, espero conseguir te ver de novo então – disse ela – e caso for vir aqui de novo me diz o que achou do livro?

Seu relógio apitava ainda mais faltava pouco tempo e teria de sair correndo para não chegar atrasado, mesmo assim tirou mais alguns segundos do seu tempo curto para dizer:

- Tudo bem, senhorita – antes de sair correndo da loja com um sorriso terno marcando os lábios.

Capítulo dóis: Trabalho

Enquanto corria Eliot deixava seus pensamentos correrem soltos. Ele pensava na gentil moça da livraria, mas ao mesmo tempo tentava afastar esses pensamentos . Estava atrasado e precisava chegar logo.

Depois de uma corrida ,que para ele parecia levar uma eternidade, finalmente alcanço a portaria da “Maximum-export ” . A Maximum era uma empresa que lidava com a exportação e importação de bens de consumo para grande parte da América do Sul. Eliot trabalhava na Maximum havia muitos anos como um dos muitos analistas que comumente trabalhavam lidando com empresas menores.

A portaria estava praticamente vazia, exceto por algumas pessoas que conseguiram felizmente escapar da palestra que estava agendada para aquele dia . Como sempre pegou suas credenciais e entregou para a moça na recepção ,que neste dia era Margaret Jones uma das funcionárias mais antigas da empresa . Ela tinha cabelo grisalho, algumas rugas que marcavam seus quase 55 anos e tinha um humor tão alegre e afável que ganhara o apelido de vovó na empresa .